

## APRESENTAÇÃO

Este volume está composto por seis instigantes artigos, sendo cinco do Dossiê e dois que foram submetidos e aprovados no sistema de fluxo contínuo –, este aberto a trabalhos que contemplem as áreas de música, teatro, dança e artes visuais. Assim, no ano de 2016, a Revista Nupeart publica 16 artigos das diversas áreas, fazendo jus à sua natureza interdisciplinar.

O Dossiê com a temática “Práticas para o Improvado” foi coordenado pela Professora Dra. Bianca Scliar, do Departamento de Artes Cênicas, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Para o dossiê esperamos artigos e relatos, relacionados ao ensino da improvisação e acerca do cruzamento da arte com outras disciplinas, que abordassem temas como: o erro como propósito, engajamento com o ambiente em procedimentos educativos, ambiente associado, escultura social, objetos coreográficos, experiência e virtualidade no processo de ensino, o ensino da improvisação, quase pensamentos, exaustão como concepção para a criação, hesitação como estratégia de encontro, método e indeterminismo, práticas de conexão, condições para arte expandida à sua própria esfera.

O artigo introdutório do Dossiê, escrito pela editora convidada, Bianca Scliar, trata sobre as pedagogias radicais no contexto das práticas em performance. Em seguida, o texto de Erin Manning, intitulado Proposições para uma Pedagogia Radical, ou Como Repensar Valores, publicado originalmente na INFLexions: A Journal for Research-Creation, patrocina-

do pelo SenseLab da Universidade Canadense Concordia University, discute a pesquisa-criação como uma prática que pensa.

O texto que segue de Amanda Góis relata as práticas de criação e treino de um grupo de mães, convidando-nos a reconhecer a complexidade de um processo pedagógico em dança quando misturam-se atributos e qualidades de movimento imprevisíveis para uma ordenação de processos didáticos. Gabriel Francisco Barboza Lemos em seu artigo analisa processos de notação e instiga a reflexão a propósito da expansão de parâmetros criativos como processo de composição na música, incitando a um conceito de radicalidade pedagógica no processo de apreciação estética. Por fim, Mayana Marengo nos convida a um olhar sobre o contato improvisação e a nos aproximarmos das tendências pedagógicas que definiram esta prática nas últimas décadas.

Além dos trabalhos que compõem o Dossiê, neste volume ainda se encontram mais dois artigos. O de Daniel Lemos Cerqueira apresenta uma análise de quatro gravações registradas em 1938 de Bumba-meu-boi, trazendo contribuições pertinentes para o estudo, sistematização e atualização, dos registros sonoros feitos por musicólogos e etnomusicólogos brasileiros nas primeiras décadas do século XX. E, o artigo de Jeasir Rego que reflete sobre o Recital Didático na perspectiva de alunos de 6º e 7º anos, apresentando uma análise dos dados obtidos a partir de três categorias: memória, julgamento de valor e conteúdo de aprendizagem. Coincidentemente dois trabalhos de música, porém com abordagens distintas.

Desejo a todos uma ótima leitura!

***Teresa Mateiro***  
*Editora*